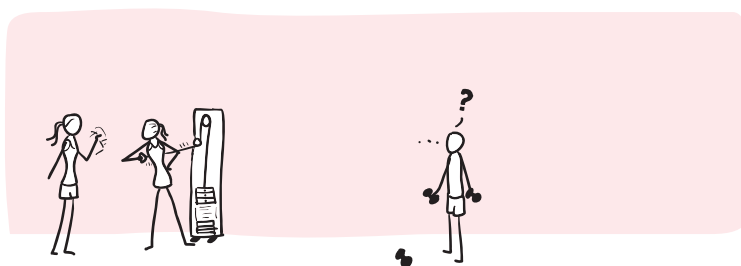


A arte da comunicação

LANGENSTEIN, Bernhard. *Desiderata*. Tredition, 2017. p. 61–62.

Há uns tempos, num ginásio, eu fiz uma observação encantadora: a certa distância de mim, treinavam duas mulheres jovens, e o seu comportamento chamou-me a atenção. Senti que elas tinham uma forte conexão, embora estivessem a trabalhar em aparelhos separados. Um casal?

Fiquei curioso, queria saber por que motivo a conexão entre elas era tão forte e escolhi um aparelho perto delas. Só então percebi o que era: as duas jovens eram surdas. Elas precisavam de olhar para os lábios uma da outra ou tocar-se para comunicar. Fiquei especialmente fascinado pelos toques leves, como asas de borboleta. Fiquei hipnotizado. As duas mulheres estavam obviamente a adorar o que faziam e chamavam a atenção uma da outra para coisas na sala que eram interessantes para elas. Por um momento irreal, senti-me acolhido no seu cosmos de comunicação silenciosa e terna, como se eu fosse um membro convocado do seu mundo paralelo silencioso, antes de voltar para o mundo dos aparelhos de ginástica com os seus ruídos. Por que razão a comunicação silenciosa transmitia tanta paz?



IMPULSO

Leiam em voz alta esta pequena observação feita no ginásio e perguntem a si mesmos: porque é que as duas mulheres se davam tão bem?